



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
**FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**MARILDA DO CARMO OLIVEIRA**

**SÍNDROME DE BURNOUT E OS FATORES DE RISCO EM PROFIS-  
SIONAIS DE ENFERMAGEM**

**Salvador - BA**

**2018**

**MARILDA DO CARMO OLIVEIRA**

**SÍNDROME DE BURNOUT E OS FATORES DE RISCO EM PROFIS-  
SIONAIS DE ENFERMAGEM**

Artigo científico apresentado à Disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte do requisito para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa Saúde do Trabalhador.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Daniele Santos de Almeida

**Salvador - BA**

**2018**

# SÍNDROME DE BURNOUT E OS FATORES DE RISCO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Marilda do Carmo Oliveira <sup>1</sup>  
Daniele Santos de Almeida <sup>2</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout é uma doença causada por um período longo de exposição ao estresse crônico ligado a sobrecarga de trabalho exaustivo de caráter físico e mental. Devido a pressões das empresas sobre os funcionários, exigências, cobranças, baixos salários entre outros. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco que levam os profissionais de enfermagem a desencadear a Síndrome de Burnout, além de reconhecer os sintomas e consequências da Síndrome. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa, e de caráter descritivo. Foram utilizadas publicações disponíveis nas bases de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), eletrônicos do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos (INDEXPSI). Utilizou-se os seguintes Descritores em ciências da saúde (DeCS): Esgotamento Profissional; Profissionais de Enfermagem e Enfermeiros. Foram encontrados 13 artigos em língua portuguesa, originais, publicados entre 2012 a 2017 que atenderam o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Observou-se que a falta de experiência, autonomia, pressões, alta demanda do setor entre outros problemas encontrados nas instituições podem ser um gatilho para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout principalmente em enfermeiros recém formados e equipe de enfermagem despreparada, diante de todos problemas encontrado no ambiente como falta de organização do ambiente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que ainda há poucos estudos sobre a Síndrome de Burnout e que a maioria dos estudos realizados expõe que os fatores de risco estão relacionados ao ambiente e ao profissional, e diante de todo tempo exposto aos fatores crônicos começam a surgir sintomas da doença e perante a falta de tempo, não procuram cuidar da saúde, o que a cronicidade da Síndrome acarretará anos irreparáveis futuros.

**Palavras-chave:** Burnout . Esgotamento Profissional. Profissionais de Enfermagem. Enfermeiros.

## BURNOUT SYNDROME AND RISK FACTORS IN NURSING PROFESSIONALS

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Burnout syndrome is a disease caused by a long period of exposure to chronic stress linked to overworking of physical and mental exhaustive work. Due to the pressures of the companies on the employees, demands, collections, low salaries among others. **OBJECTIVE:** To identify the risk factors that lead nursing professionals to initiate Burnout Syndrome, in addition to recognizing the symptoms and consequences of the syndrome. **METHODOLOGY:** It is a literature review, of the integrative type, and of a descriptive character. Were used publications available in the databases in the Virtual Health Library (VHL), electronics of the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Database of Nursing (BDENF) and Index Psychology - Technical-scientific journals (INDEXPSI). The following descriptors were used in health sciences (DeCS) : Professional Exhaustion. Nursing Professionals and Nurses We found 13 articles in Portuguese, original, published between 2012 and 2017 that met the research objective. **RESULTS:** It was observed that the lack of experience, autonomy, pressures, high demand of the sector among other problems found in the institution can be a trigger for the development of Burnout Syndrome, especially in newly formed nurses and unprepared nursing staff, before all problems encountered in the environment as lack of organization of the environment. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is noticed that there are still few studies on Burnout Syndrome, and that most of the studies carried out show that the risk factors are related to the environment and to the professional, and before all time exposed to the chronic factors begins to appear symptoms of the disease and the lack of time, do not seek to take care of health, which the Chronicity of Syndrome would bring years irreparable future.

**Keywords:** Burnout. Professional Exhaustion. Nursing professionals. Nurses.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Email: marildaoliveira@84hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem Especialista em Saúde Mental e Saúde do Trabalhador. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Email: daniele.almeida@pro.ucsal.br

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	8
<b>3 RESULTADOS</b> .....	10
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	17
4.1 Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem.....	17
4.2 Sintomas e consequências da Síndrome de Burnout .....	18
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20

## 1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB) é uma doença causada por um período longo de exposição ao estresse crônico ligado a sobrecarga de trabalho exaustivo de caráter físico e mental. A doença também causa ao trabalhador uma perda de relação com o trabalho, colegas e pacientes, devido ao profissional sentir-se insatisfeito em seu ambiente de trabalho (SILVA et al., 2015; OLIVEIRA; VILELA, 2017).

A SB foi definida pelo psicanalista Herbert Freudenthal em 1974 como uma doença de comportamento individual que causa fadiga, depressão, raiva, intolerância, rigidez e inflexibilidade ao trabalhador acometido pela Síndrome (COSER, 2013; BENEVIDES-PEREIRA, 2013; SALVIANO, 2016; SIMÕES; BIANCHI, 2016).

A definição mais aceita sobre a SB está fundamentada na teoria de Maslach & Jackson (1981), segundo essas pesquisadoras a Síndrome é uma reação a tensão emocional crônica, que abrange três grandes grupos de sintomas como: 1. Exaustão Emocional (fadiga) 2. Despersonalização, (ódio, impaciência) 3. Baixa realização profissional (sentimentos de inutilidade e incapacidade) (FRANÇA et al., 2012; PORTELA et al., 2015; SILVA et al., 2016; FERREIRA; ARAÚJO, 2017; MEDEIROS - COSTA et al., 2017).

As mudanças no mundo moderno, fez com que as instituições exigissem profissionais mais capacitados, e mais produtivos. Essa transformação, fez o trabalhador se adaptar ao novo estilo de trabalho, acompanhado com pressões das empresas sobre os funcionários, exigências, cobranças, baixos salários, que afetaram o cotidiano desses profissionais, e assim desencadeando um acúmulo excessivo de estresse, seguido da SB (LIMA, 2016; PAIVA, 2017).

O Ministério da Saúde traz a SB como uma doença causada por estressores laborais crônicos, no registro de classificação internacional de doenças (CID 10) código ( Z73.0) e também o grupo V, nos transtornos mentais e comportamental relacionado ao ambiente de trabalho (BRASIL, 2001; MENDONÇA; ARAÚJO, 2016).

As profissões mais acometidas pela SB, são profissões que lidam diretamente com o público, segundo a pesquisa realizada em 2017 com 251 trabalhadores de setor bancário, encontrou-se resultados de 49,6 e 55,78% dos participantes da pesquisa acometido pela doença (DIAS; ANGÉLICO, 2017).

Em 2009, estudo apontou que de 82 professores da rede pública e privada 15 (18,29%) apresentaram SB, sendo que 24,32% de escola pública e 13,33% eram de escolas privada (VASCONCELOS; GRANADO; MARTINS JUNIOR., 2009).

Um estudo realizado com 132 bombeiros, identificaram uma prevalência de 3,0% de profissionais com sintomas iniciais da SB, desgaste psíquico e intolerância e 2,3% apresentavam as demais sintomatologia da doença (MELO; CARLLOTO., 2016).

Em 2012, Um estudo realizado com 53 profissionais de enfermagem em duas unidade de UTI, em SP, identificou que de acordo com o Inventario Maslach Burnout (IMB) 17% dos profissionais já estavam acometido pela SB (PADILHA et al., 2017).

Uma pesquisa patrocinada pela Associação Internacional de Gerenciamento de Estresse (ISMA), verificou-se que a SB representa um dos maiores problemas psicossociais da atualidade em diversos países como: Estados Unidos, Alemanha, França, Brasil, Israel, Japão, China, Hong Kong e em Fiji. Entre esses países o Brasil ocupa a segunda posição com 30% de trabalhadores em diversas profissões, vitimado pela SB (PONTES, 2018).

Lima et al. (2012) ressalta que o ambiente hospitalar expõe os profissionais a estressores crônicos que podem leva-los a SB como: Desorganização no setor, acúmulo de tarefas, plantões noturno com um número reduzido de pessoal contribuem como fator de risco para a SB (LIMA et al., 2012; SILVA et al., 2016; MARTINS et al., 2017).

A falta de apoio da organização política da categoria de enfermagem, o desconhecimento do papel do enfermeiro no âmbito hospitalar, os conflitos entre a equipe (GALINDO et al., 2012; ALBUQUERQUE; MELO; ARAUJO NETO, 2012).

Este estudo justifica-se pela importância social da temática abordada e seus impactos tanto ao nível individual quanto organizacional. Além de afetar a qualidade dos serviços de saúde e comprometer a saúde mental dos trabalhadores, a SB, em profissionais de enfermagem é uma patologia bastante presente nos últimos anos que ocasiona o adoecimento psíquico dos mesmos (FRANCA et al., 2014; ANDOLHE et al., 2015).

Desse modo, o presente estudo possibilitará a sistematização das evidências científicas a respeito dos fatores que acometem essa classe trabalhadora, além de proporcionar conhecimentos dos possíveis sintomas e consequências da patologia. Portanto, este estudo tem por objetivo identificar os fatores de risco que levam os profissionais de enfermagem a desencadear a SB, além de reconhecer os sintomas e consequências da Síndrome.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura, do tipo integrativa, e de caráter descritivo que tem como finalidade responder a seguinte pergunta de investigação: Quais são os fatores de risco que levam os profissionais de enfermagem a desencadear a Síndrome de Burnout, além de reconhecer os sintomas e consequências da Síndrome?

Foram utilizadas publicações científicas online, gratuitas, disponíveis na língua portuguesa, que estão de acordo com o objetivo da pesquisa. As fontes para a realização da pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos (INDEXPSI).

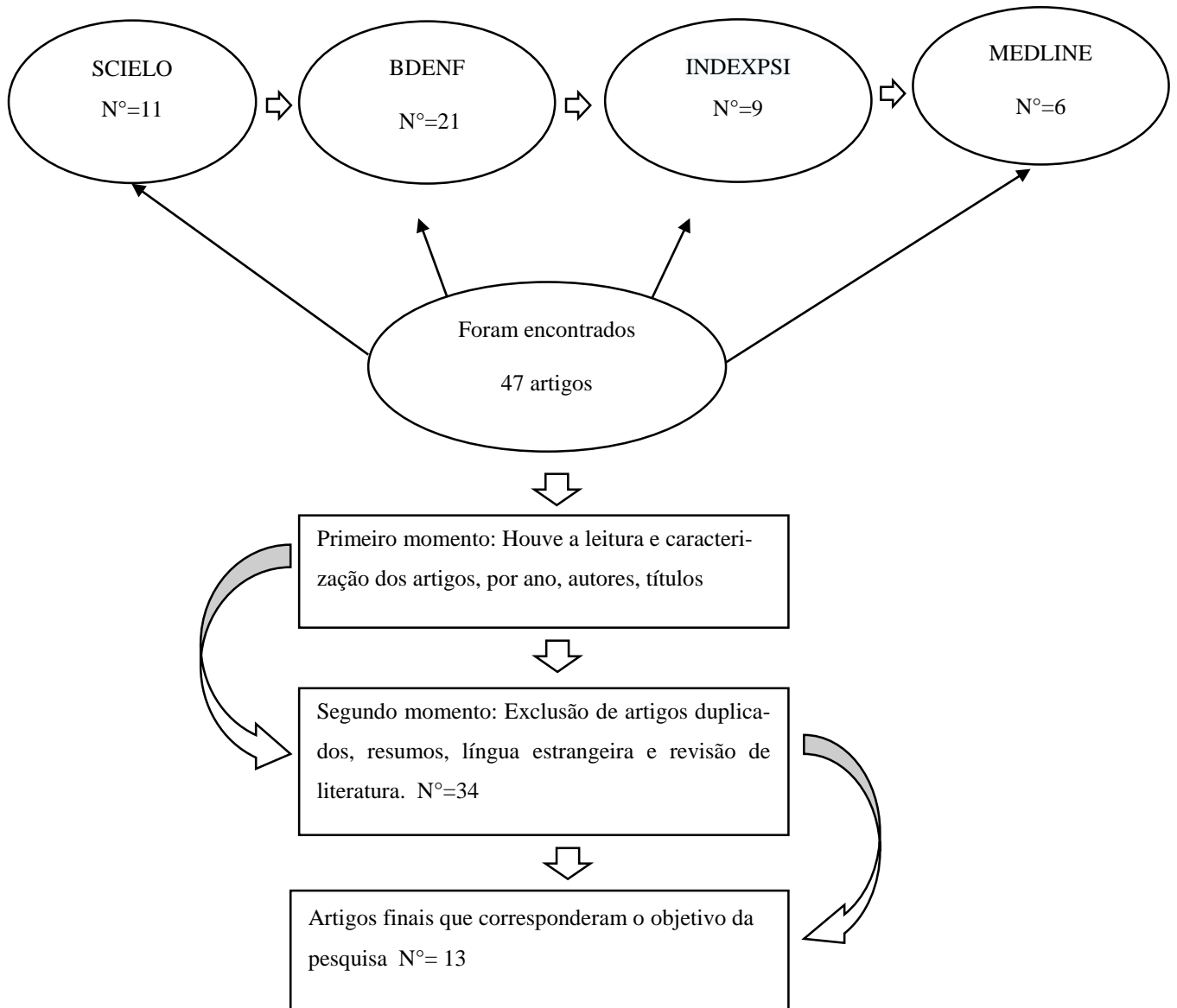
Foram incluídos na pesquisa artigos originais publicados em língua portuguesa entre os anos de 2012 a 2017, e como critério de exclusão, retirou-se resumos, artigos fora do período estabelecido, que não estão de acordo com o objetivo do estudo, artigos publicados em inglês e os artigos de revisão de literatura.

A coleta da pesquisa foi realizada através de dados coletados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), o que possibilitou selecionar os descritores: “Burnout”; “Esgotamento profissional”; “Profissionais de enfermagem”; “Enfermeiros”. A busca dos estudos foram estabelecidos por estratégias de buscas entre os descritores e os operadores booleanos “AND” e “OR”. O período da coleta ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2018 através de buscas online.

Após a leitura e caracterização dos artigos, por ano, autores, títulos, criou-se um quadro para especificação e discussão dos resultados encontrados. Foi realizada uma análise do conteúdo dos artigos selecionados, estabelecendo as categorias de análise de acordo com os objetivos da pesquisa.



**Figura 1.** Realização do processo e seleção de artigos referente a Síndrome de Burnout de acordo com os descritores e palavras-chave utilizadas. Salvador/BA 2018



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados. Salvador/BA, 2018

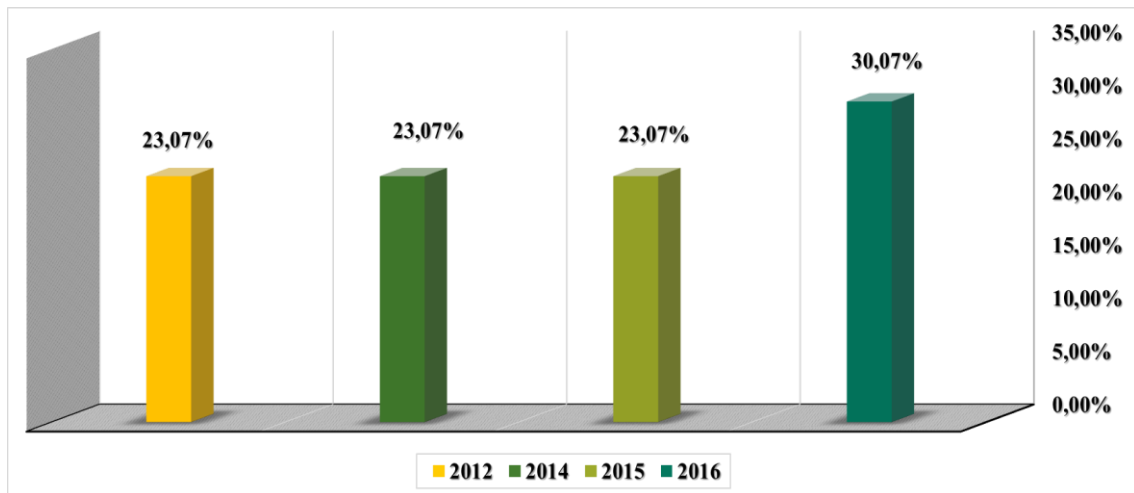
### 3 RESULTADOS

Neste estudo de revisão integrativa foi encontrado artigos entre os anos de 2012 a 2017, (23,07%) dos artigos em 2012, (23,07%) em 2014, (23,07%) no ano de 2015, e (30,7%) em 2016.

De acordo com o objetivo da pesquisa, foram encontrados 13 artigos, nove atendiam os fatores de risco causador da SB em profissionais de enfermagem, e quatro abordaram sintomas e consequências da doença na equipe de enfermagem. De acordo com 69,2% dos artigos refere-se ao ambiente de trabalho como o principal causador da Síndrome de Burnout devido às condições que o ambiente oferece, e 30,7% mostra que diante da falta de tempo para cuidar da saúde, muitos dos profissionais já apresentavam sintomas da Síndrome, o que trará consequências para esses profissionais, e para a instituição em que trabalha.

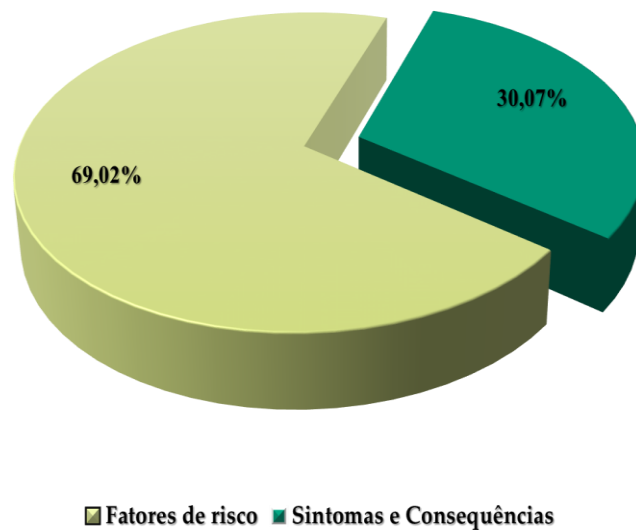
Nos artigos encontrados sobre seus fatores de risco, a falta de experiência, autonomia, pressões, alta demanda do setor entre outros problemas encontrados na instituição pode ser um gatilho para o desenvolvimento da SB, principalmente em enfermeiros recém formados e equipe de enfermagem despreparada. Em outros estudos a equipe de enfermagem se encontravam com sintomas e evolução da Síndrome. Percebe-se que a ausência de tempo e a demanda no trabalho o funcionário não dispõe de tempo suficiente para cuidar da saúde e tempo para lazer. Observou-se que grande parte dos artigos encontrados sobre a Síndrome de Burnout foram realizados com enfermeiros, técnicos e auxiliar de enfermagem da atenção básica, unidade de emergência e hospitais públicos de médio porte. Nos anos de 2012 a 2016, houve quantidade mediana de estudos realizados sobre a Síndrome entre as classe de enfermagem, sendo que em 2017 para 2018 houve uma redução de estudos realizados sobre o tema.

**Gráfico1.** Seleção de artigos por ano encontrados no ano de 2012 a 2017



**Fonte:** Elaborado pela autora. Salvador/BA, 2018

**Gráfico 2.** Porcentagem de artigos conforme fatores de risco, sintomas e consequências encontrados nos estudos apresentados



**Fonte:** Elaborado pela autora. Salvador/BA, 2018

**Quadro 1.** Apresentação dos artigos encontrados segundo base de dados, título dos artigos, autores, ano de publicação, objetivo, método de estudo, principais resultados entre os anos de 2012/2017

Autor	Ano	Título	Objetivo	Método de estudo	Principais resultados
COBÊRO; MOREIRA; FERNANDES	2012	Impacto da Síndrome de Burnout na qualidade de vida no trabalho dos colaboradores de um centro público de saúde	Identificar se existe alguma correlação entre a Síndrome de Burnout e a qualidade de Vida no Trabalho nos colaboradores da empresa analisada	Pesquisa Exploratória	Percebeu-se no estudo que quanto maior a média do Burnout menor seria a QVT dos profissionais tanto por função quanto no individual e que os mesmos possuem boa QVT. Com posse destas informações a unidade de saúde tem a possibilidade de melhorar alguns índices e continuar investindo na saúde, satisfação e na qualidade de vida no trabalho de seus colaboradores.
FRANCA et al.,	2012	Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte	Identificar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) e avaliar sua relação com os aspectos laborais, em profissionais de enfermagem de dois hospitais de médio porte de Cáceres, MT.	Estudo descritivo, transversal	Dos 141 profissionais, 13 apresentaram SB, segundo o MBI. Em relação aos aspectos laborais, os profissionais mais acometidos foram aqueles com regime de trabalho diarista, 30 horas semanais de serviço, contratado, duplo emprego, menor tempo de formação, pouco tempo na unidade e atuantes no setor administrativo.
SILVA;DIAS; TEIXEIRA	2012	Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem	Descrever causas e implicações da Síndrome de Burnout, discutindo sobre possíveis consequências para o profissional de Enfermagem.	Estudo Descritivo e exploratório	A partir da análise dos resultados, constata-se que o processo está intimamente relacionado a fatores organizacionais, pessoais, individuais e até mesmo os inerentes à profissão. As repercussões descritas são várias, envolvendo esferas físicas, psíquicas, emocionais, organizacionais e familiares.

FRANCA et al.	2014	Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção	Apresentar os seguintes aspectos do conhecimento científico referente à Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco, consequências e prevenção	Artigo do tipo informativo	O Burnout é um fenômeno psicossocial relacionado ao contexto laboral, caracterizado pela exaustão emocional, a despersonalização e a falta de realização pessoal. Acomete trabalhadores que desenvolvem suas atividades de forma direta e emocional com o público e pode trazer consequências físicas, psíquicas, comportamentais e defensivas, como também absenteísmo e afastamento do trabalho.
HOLMES et al.	2014	Síndrome de Burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida	Investigar a repercussão da Síndrome de Burnout (SB) na qualidade de vida dos enfermeiros que atuam na atenção básica do município de João Pessoa-PB	Estudo exploratório de abordagem quantitativa	Os resultados mostraram que 5 (11,1%) enfermeiras possuem sintomas do Burnout, enquanto que 7 (15,5%) têm alto risco para desenvolver a síndrome.
LORENZ; GUIRARDELLO	2014	O ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros na atenção básica.	Avaliar percepções dos enfermeiros sobre autonomia, controle sobre o ambiente, relação profissional entre enfermeiro e médico e suporte organizacional e correlacioná-las com Burnout, satisfação no trabalho, qualidade do cuidado e intenção de deixar o trabalho, na atenção básica.	Estudo transversal e correlacional	Os enfermeiros avaliaram que o ambiente é parcialmente favorável para: autonomia, relação profissional e suporte organizacional e que há pouco controle sobre o mesmo. Evidenciaram-se correlações significativas entre o Nursing Work Index Revised, o Inventário de Burnout de Maslach e as variáveis: satisfação no trabalho, qualidade de cuidado e intenção de deixar o trabalho.
FERREIRA; LUCCA	2015	Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	Avaliar a prevalência da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público universitário e sua associação com as variáveis sociodemográficas e profissionais	Estudo epidemiológico, de corte transversal	Prevalência da Síndrome de Burnout entre os técnicos de enfermagem foi de 5,9%. Além disso, 23,6% desses apresentaram alto desgaste emocional; 21,9% alta despersonalização; e 29,9% baixa realização profissional. Houve associação estatisticamente significativa do desgaste emocional com setor de trabalho e estado civil; despersonalização com possuir filho e apresentar problemas de saúde; e baixa realização profissional com setor de trabalho e número de empregos. Houve associação de satis-

					fação no trabalho com as três dimensões.
GASPARINO; GUIRARDELLO	2015	Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros	Avaliar o ambiente da prática profissional do enfermeiro, sua relação com a síndrome de burnout e diferenças entre três instituições	Estudo descritivo, transversal	Das instituições, a maioria dos enfermeiros demonstraram satisfação com o trabalho, boa qualidade da assistência e a minoria tinha intenção de deixar o emprego. Na comparação entre as instituições, a de nível Secundário, apresentou uma prática de enfermagem com mais autonomia, maior controle sobre o ambiente e boas relações Com a equipe médica e menores níveis de exaustão emocional.
CAMPOS et al.	2015	Fatores Sociodemográficos e ocupacionais associados à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem	Investigar a prevalência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem de um hospital e de Unidades Básicas de Saúde, comparando-a entre as três categorias profissionais (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) e os tipos de serviços, e identificou seus fatores sociodemográficos e ocupacionais preditores.	Estudo, de abordagem quantitativa	Observou-se uma alta prevalência da síndrome (47%), e um grande número de trabalhadores em risco de adoecimento (entre 41% a 49% da amostra, Não houve diferenças significativas em função das categorias profissionais e locais de trabalho. As variáveis ocupacionais “problemas de relacionamento com colegas de trabalho” (OR = 3) e “insatisfação com o trabalho” (OR = 11) foram as preditoras da síndrome (p <0,05). As variáveis sociodemográficas não foram significativas.
LIMA	2016	Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde da atenção primária de juiz de fora	Identificar a prevalência da SB nos profissionais da APS de Juiz de Fora e fatores associados	Estudo transversal	A prevalência da SB foi de 0,7% segundo critérios de Maslach e Jackson e de 51% conforme Grunfeld et al. Seguindo critérios de Grunfeld et al. a equipe de enfermagem apresentou maior prevalência da SB (56,6%) em relação as demais categorias profissionais. As variáveis autoavaliação do estado de saúde ruim (p<0,001) e insatisfação laboral (p<0,001) associaram-se à SB. 13,1% e 0,7% apresentaram altos níveis de EE e DE, respectivamente, e 48,4% baixa RP. Tempo de serviço, autopercepção da saúde, apoio social e satisfação

					laboralrel acionaram-se significativamente com as dimensões.
MARÔCO et al.	2016	Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional	Este estudo reporta a prevalência do burnout em profissionais de saúde Portugueses.	Análise fatorial confirmatória, e estatísticas derivadas	A análise dos níveis de burnout revelou que ambas as categorias profissionais apresentaram níveis moderados a elevados de burnout ( $M = 3,0$ ; $DP = 1,7$ ) não sendo significativas as diferenças entre as duas profissões. Vila Real ( $M = 3,8$ ; $SD = 1,7$ ) e a Madeira ( $M = 2,5$ ; $DP = 1,5$ ) são as regiões onde os níveis de burnout são mais e menos elevados, respetivamente. Os níveis de burnout não diferiram significativamente entre Hospitais, Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados e Unidades de Saúde Familiares. Os profissionais com maior tempo na função são menos acometidos por burnout ( $r = -0,15$ ) não ocorrendo associação significativa com a duração da jornada de trabalho ( $r = 0,04$ ). A má qualidade das condições de trabalho foi o melhor preditor do Burnout( $r = -0,35$ ).
SIMÕES; BIANCHI	2016	Prevalência da síndrome de burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem	Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout e a qualidade do sono em técnicos de enfermagem. Essa pesquisa foi realizada com 47 técnicos de enfermagem com trabalho no plantão noturno.	Estudo observacional transversal, quantitativo.	Com base nos inventários utilizados, 16,33% apresentaram possíveis sinais e sintomas de Burnout, 61,73% alto índice para manifestação de Burnout, enquanto 21,93% apresentaram baixo índice para esta patologia. Em relação à qualidade de sono no último mês, 74,4% apresentaram uma má qualidade de sono e 25,5% uma boa qualidade de sono. A ocorrência de Burnout e a má qualidade de Sono na população pesquisada foi elevada, possivelmente em função dos horários em turno noturno, bem como jornadas de até três turnos de trabalho em busca de salários mais satisfatórios.

WORM et al.	2016	Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência	Mapear os fatores de risco ao adoecimento relacionado ao trabalho dos profissionais de Enfermagem da Equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	Estudo transversal	Na avaliação do contexto de trabalho, a organização do trabalho foi apontada como crítica. Os Indicadores Prazer e Sofrimento no Trabalho apontaram liberdade de expressão dos profissionais, por outro lado há falta de reconhecimento e esgotamento profissional. Para a avaliação dos danos relacionados ao trabalho destacam-se os danos físicos.
-------------	------	---	---	--------------------	---

**Fonte:** Elaborado pela autoria com base nos dados bibliográficos. Salvador/BA, 2018.

Os resultados serão discutidos através das seguintes categorias: Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem e Sintomas e consequências da Síndrome de Burnout .



## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 Fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem

A enfermagem por sua natureza exige do profissional conhecimento para diversas situações relacionada ao cuidado, como: O conhecimento aplicado na assistência, autonomia, suporte organizacional para a segurança e qualidade da assistência, sendo que nem sempre essas características estão presente no local de trabalho (FRANÇA et al., 2012; LORENZ; GUIRARDELLO, 2014; GASPARINO; GUIRARDELLO, 2015).

A SB pode ser causada diante do contato direto com pacientes debilitados, a difícil relação hierárquica nas instituições de saúde, o horário de trabalho, a exemplo do turno noturno, a privação do sono o que pode ser um causador da Síndrome em profissionais de saúde. Além disso, o fato do enfermeiro e a equipe de enfermagem trabalhar em dois ou mais emprego não dispõe de um tempo para a reposição do sono (MARÔCO, 2016).

A exposição real da comunidade no qual o profissional trabalha, os recursos escassos disponíveis no ambiente de trabalho, o contato direto com o cotidiano o sofrimento de seus pacientes, estado civil, característica individual do próprio enfermeiro podem causar a Síndrome de Burnout na categoria de enfermagem (CAMPOS et al., 2015; LIMA, 2016).

Uma pesquisa realizada com uma equipe de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), observou-se que havia baixa qualidade dos materiais no ambiente de trabalho, instrumentos escassos para o desenvolvimento de atividades, a necessidade de improvisos devido à essa falta de materiais na unidade, a comunicação deficiente entre os profissionais, a acomodação do trabalhador estabelecendo deficiências que impedem expandir as atividades regular do ambiente de trabalho, desenvolvendo assim uma insatisfação do profissional. Além disso, é possível destacar a assistência ao paciente, comprometendo a qualidade e eficiência do trabalho. Porém há fatores mais influentes para desencadear a doença, como a fiscalização e o excesso de cobranças para a obtenção de resultados, mesmo o trabalho sendo bem executado diante das dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem na instituição comprometendo as ações de enfermagem a ser desenvolvidas (WORM et al., 2015).

Além dos fatores de risco já citado por alguns autores sobre a SB. O aumento na produção diminuiu o tempo do profissional para horas de lazer e dedicação a família, o que faz a qualidade de vida declinar, afetando assim sua saúde, já que o trabalho requer muito

esforço emocional, físico e cognitivo, a falta de incentivo, e o desgaste emocional também se dá através do afeto, responsabilidade com paciente, dor, sofrimento e morte (FERREIRA; LUCCA, 2015; FRANCA et al., 2014).

## **4.2 Sintomas e consequências da Síndrome de Burnout**

A SB como consequências, traz gastos para as empresas, diante do abandono de funcionários acometido pela doença, licenças por auxílio-doença, necessidade da instituição repor o quadro de profissionais com novos contratos e treinamento de novos funcionários, tempo investido, e o serviço prestado de má qualidade. E para o acometido as consequências são graves, como: dores musculares, exaustão, insônia, cefaleia, problemas gastrointestinais, abatimento facilitando, constipação, doenças respiratórias. Problemas psicológicos como: dificuldade de concentração, sentir-se solitário, pensamento lento, sentimento de impotência, desanimado, depressão, apatia. O acometido pode tornar-se violento, chega a não aceitar mudanças, consumir drogas ilícitas e até tentar contra a própria vida (cometer suicídio) (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012; HOLMES et al., 2014).

De acordo com uma pesquisa realizada com 47 técnicos de enfermagem, observou nessa pesquisa que 71% afirmam sofrer de ansiedade, dores musculares, medo, desatenção, hipertensão, diabetes, problemas cardíacos, labirintite e problemas renais. E 60% tiveram esgotamento nos últimos seis meses, fadiga, e 49% tinha distúrbio do sono. Essas pesquisas mostram que a Síndrome se não tratada pode causar outras doenças e danos à saúde do trabalhador, muitas vezes irreversível, além do afastamento definitivo das atividades (SIMÕES; BIANCHI, 2016).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo concluiu-se que os profissionais que compõem a equipe de enfermagem estarão expostos a situações estressoras no ambiente de trabalho, levando-o ao desenvolvimento da doença; A Síndrome apresenta sintomas leves que tornam-se graves lentamente provocando consequências ao profissional. Percebe-se que, ainda há poucos estudos sobre a Síndrome de Burnout devido ao desconhecimento da doença, entretanto a maioria dos estudos realizados mostram que os fatores desencadeantes estão relacionados ao ambiente de trabalho, e ao profissional, diante de todo o tempo exposto há esses fatores crônicos, começará a surgir sintomas da doença, e perante a falta de tempo, o indivíduo acometido, não chega a procurar os cuidados necessários para sua saúde, o que a cronicidade da Síndrome acarretará danos irreparáveis a saúde deste trabalhador. É importante que o profissional ao perceber os sintomas da doença, procure ajuda de um psicólogo ou psiquiatra para que possa ser tratada inicialmente .

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE,F.J;MELO,C.F;ARAUJO NETO,J.L. Avaliação da Síndrome de Burnout em Profissionais da Estratégia Saúde da Família da Capital Paraibana, **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n.3, p. 542-549,2012
- ANDOLHE,R.et al. Estresse, Coping e Burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo** v.49, p.58-64, julho. 2015
- BRASIL. Ministério da saúde. **Doenças relacionada ao trabalho**. Brasília. Ministério da saúde, 2001.p.191
- BENEVIDES-PEREIRA,A.M.T. A Síndrome de Burnout **Saúde mental no trabalho** : coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás 2013;p.389
- COSER, A. Síndrome de Burnout: a doença laboral da contemporaneidade e a questão da responsabilidade civil **Revista Novatio Iuris FADERGS** - v.5, n. 2, ago.dez. 2013
- DIAS,F.S.; ANGÉLICO,A.P.; Síndrome de Burnout em Trabalhadores do Setor Bancário: Uma Revisão de Literatura **Trends in Psychology / Temas em Psicologia** – Março 2018, Vol. 26, nº 1, 15-30
- FERREIRA, G. B. ARAGÃO, A. E. de A. Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar/Intensivista: o que dizem os estudos? SANARE - **Revista de Políticas Públicas**, Sobral - V.16 n.01, p. 100-108, Jan./Jun. 2017
- FRANÇA, F.M de et al. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte **Revista Latino-Americana**. Enfermagem n.5 vol.20, set.out.2012
- FRANCA, T.L.B.de et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção, **Revista de enfermagem UFPE online**. Recife, v.8,n.10,p.3539-46, out., 2014
- GALINDO,R.H.ET AL.,Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo** v.46,p.420-427.2012
- GASPARINO, R.C, GUIRARDELLO, E. de B. Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros **Revista Rene** v.16, n.1, p.90-6, jan-fev, 2015

LIMA, A. de S., **Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout nos profissionais da saúde da atenção primária de juiz de fora** 2016. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.2016

LIMA, F. D. M.et al. Síndrome de burnout em enfermeiros: a influência da unidade de atuação no desgaste do profissional, **Revista de Enfermagem UFPI**. v.1,n.2,p.143-8, Maio-Agosto,2012

MARTINS, A.M.de C. et al. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem do atendimento pré – hospitalar. **Cadernos de Graduação**. Ciências Biológicas e de Saúde Unit Aracaju v.4, n.2 p.101-114, Out. 2017

MENDONÇA, S.H.A.; ARAUJO, L.S.de esgotamento profissional e qualidade de vida no trabalho: uma revisão integrativa. **Revista psicologias** vol. 2, 2016

MELO,L.P.;CARLOTTO,M.S. Prevalência e Preditores de Burnout em Bombeiros **Psicologia: Ciência e Profissão** Jul/Set. 2016 v. 36 n°3, 668-681.

MEDEIROS-COSTA, M.E. et al., o esgotamento profissional na enfermagem: uma análise da produção científica de teses e dissertações, **Revista de enfermagem UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 4):1731-44, abr., 2017

OLIVEIRA, R.F.de; LIMA, G.G.de; VILELA, G. de S. incidência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.7/ 1383, 2017

PADILHA, K.G. et al. carga de trabalho de enfermagem, estresse burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma **Texto Contexto Enfermagem**, v 26, n.3,2017

PAIVA,L.C.de **Análise da qualidade de vida e fatores de risco para a síndrome de Burnout em profissionais de saúde**.2017, Dissertação (Mestrado), Ministério da educação, Universidade Federal do Rio grande do Norte,2017

PORTELA, N.L.C. et al. síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência, **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, vol. 7, n. 3, p. 2749-2760, julho-setembro, 2015,

PONTES,C.S.; Tipificação da Síndrome de Burnout enquanto acidente do trabalho: uma visão ampliada **Revista da ESMAT13** – Ano 8, n. 8, Março de 2018 p. 236

SALVIANO,I.C.B.; Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem em unidade de terapia Intensiva **Revista Saúde e Desenvolvimento** vol. 10, n.5 julho - dez – 2016

SILVA, A.B.do N.et al. síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva, **Revista de Ciências Saúde Nova Esperança**, v.14, n.1, p.79-86, Abr. 2016

SILVA, J. L.; Dias, A.C.; Teixeira, L. R. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem 146 AÑO 12 - vol. 12 nº 2 - chia, colômbia - agosto 2012

SILVA, R. N. S. et al. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, **Revista Saúde em foco**, Teresina, v. 2, n. 2, art. 7, p. 94-106, ago./dez. 2015

SIMÕES, J.; BIANCHI, L.R.de O. prevalência da síndrome de Burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem. **Revista saúde e pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 473-481, set./dez., 2016 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206

VASCONCELOS,F.F.; GRANADO,I.E.; MARTINS JUNIOR,J.; estudo comparativo sobre a incidência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública e privada de Maringá . PR **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 23-26, jan./abr. 2009 - ISSN 1983-1870